ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3235

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ORIENTE

Os acontecimentos que se estão passando na China parece não impressionarem muito o publico português. Mas não se pode negar que impressionam e interessam a Europa inteira, e, muito especialmente, a Sociedade das Nações.

O prestigio da assembleia de Genebra é, de facto, duramente atingido pela incapacidade de evitar a luta, cada vez mais tragica e dolorosa, da China e do Japão. E os dirigentes da maior parte das nações europeias sentem com verdadeira angustia o perigo proximo das repercussões, mais ou menos profundas, que esse conflito do Extremo-Oriente determinará no nosso mundo Ocidental. A paz é coisa tão fragil, que anda sempre á mercê do mais pequeno e longinquo abalo! E, desta vez, o abalo, se é longinquo, não é nada pequeno. Mostra-se, anuncia-se bastante forte e impetuoso para sacudir um universo...

No entanto, em Genebra as negociações continuam, ou continuavam. E dizemos: — continuavam, porque não sabemos se a esta hora a situação se não tornaria irremediavel, no sentido pior. Terão os povos do Ocidente, ligados aos beligerantes por este ou aquele pretexto ou élo de simpatia, de ambição, de expansão comercial e economica, a energia necessaria a uma atitude clara de alheamento, de recusa — quando se trate, não de intervir aconselhando, mas de auxiliar, combatendo? Eis o que toda a gente ignora, eis o que nem valerá talvez a pena tentar prever e adivinhar por agora.

Os formidaveis preparativos da Russia dariam, porém, materia a varias e alarmantes reflexões. E outras circunstancias ainda, que de um momento para o outro facilmente surgirão. Não as evoquemos, não procuremos discriminá-las... O melhor é acreditar que o esforço benemerito dos estadistas de Genebra conseguirão circunscrever a sangrenta discordia, não permitindo que o seu *virus* contagie os espectadores actuais. E já prestariam um optimo serviço... Tanto se fala, por essa Europa além, em nacionalismo extreme — que não seria demais que o nacionalismo ensinasse a cada um ficar em sua casa, mesmo vendo as barbas do Oriente a arder...

Depois das lembranças amargas e da herança tremenda que nos deixou a guerra de 1914 a 1918, não se chamaria egoismo a esse voluntario retraimento. Antes pelo contrario! E' tempo de se refazerem os organismos nacionais, debilitados por quatro anos de carnificina e doze de miseria e sofrimento sem par.

Nenhuma razão existe para supôr que a nossa Patria venha um dia a ser directamente envolvida na contenda. Mas na China temos um pouco de Portugal: — Macau. Distante, muito distante da Mandchuria? Isso não impede que não pensemos nesse pedaço de terra lusa sempre que a China tumultúa e se agita. Quanto mais agora! E, afinal, todo o Oriente merece a atenção dos portugueses — senão por motivo de curiosidade inteligente, por culto e respeito aos nossos antepassados, que primeiro o trouxeram ao convivio e ao conhecimento da Europa.

O general Ma-Tchang-Chan

recusa-se a depôr as armas

KARBINE, 10. — O Japão enviou um *ultimatum* ao general Ma-Tchang-Chan, intimando-o a manter a ordem na região ou a entregar o seu cargo a quem o possa fazer.

Ma-Tchang-Chan repeliu o *ultimatum*, dizendo:

— Eu não me entrego, enquanto não sair da Mandchuria o ultimo soldado japonês. Ainda que os japoneses sejam mais fortes e poderosos e as tropas chinesas tenham sofrido diversos revezes, estamos animados de excelente espirito para a defesa do nosso territorio.

As autoridades estrangeiras anunciam que se estão efectuando preparativos bélicos, mas até ás 15 horas de hoje ainda não haviam começado as hostilidades. — (United Press).

Ataque a um comboio sanitario

MUKDEN, 10.—Cêrca de mil bandidos chineses atacaram um comboio sanitario que transportava 173 japoneses feridos nos combates travados nas margens do rio Nonni e 54 japoneses mortos. Depois de algumas horas de vivo tiroteio, as forças que escoltavam o comboio conseguiram repelir os bandidos, temendo-se, porém, que eles ataquem os habitantes de Genquiaen, que fica a 37 milhas do local do combate.—(United Press).

Mukden proclamou a sua independencia

MUKDEN, 10.—As autoridades japonesas desmentem que Ma-Tchang-Chan tenha feito qualquer declaração de guerra, acrescentando que a sua atitude é pouco clara.

A provincia de Mukden declarou-se independente do resto da China, tendo o novo governador, Yuan-Chin Kai, tomado posse, com a assistencia das autoridades japonesas.—(United Press).

JACQUES Bainville escreve na "Action Française": "Com surpresa geral, o resultado das eleições inglesas não foi o de fazer melhorar a libra. Pelo contrario. Ela baixou. Estava perto dos 100 (francos) e passou para 95.

"A famosa confiança não resultou.

"Porquê? Talvez porque ninguem acredita no saneamento das finanças britanicas, e porque a magnifica maioria é muito bonita, mas não tem um programa suficiente de trabalho e de economias.

Ninguem se convence de que os homens que têm nas suas mãos a sorte da libra sejam revalorizadores. De resto, a libra não caiu ainda bastante. E ha o sentimento geral de que o estado maior da finança inglesa não pensa em estabilizá-la sôbre a base ouro".

Jacques Bainville refere-se, depois, á tendencia derivada daquilo a que chama fermentação de ideias monetarias produzida em Inglaterra, denunciando a existencia de uma corrente poderosa que pensa em estabilizar a libra em relação a uma mercadoria ou a mercadorias, e não em relação ao ouro.

E acrescenta, á maneira de conclusão:

"A tal fermentação de ideias monetarias quer dizer, apenas, tendencia para a inflação. E' tal que os verdadeiros socialistas aplaudem calorosamente o presidente da Royal Dutch quando este diz que *vale mais um comercio sem ouro de que o ouro sem comercio*".

* * *

ESTÁ publicada a acta do concurso das peças em um acto, para o Congresso da Critica, verificado ha cerca dois meses.

Diz, em resumo, que nenhuma das 19 produções apresentadas, "não obstante algumas revelarem certas qualidades literarias tenicas„ reuniu a soma de condições necessarias a uma regular demonstração do teatro português contemporaneo.

A acta é assinada pelos srs. G. Matos Sequeira, Jorge de Faria e Eduardo Scarlatti, três autoridades e três indiscutiveis valores.

* * *

HA umas épocas predestinadas para certos aspectos da desgraça.

Estas ultimas semanas dão no noticiario pequeno dos jornais bastantes envenenamentos, intoxicações ou perturbações gastricas, em consequencia de alimentos maus ou drogas maleficas.

São sempre factos dificeis de classificar. Erro? Imprevidencia? Crime? Involuntariedade?

O caso é que a frequencia destes acontecimentos se torna notada, se não pelo publico, pelo menos pelos hospitais e pelos jornalistas.

* * *

FOI nomeado governador civil de Coimbra o sr. dr. Albino Soares dos Reis, que durante algum tempo representou o circulo de Oliveira de Azemeis, no Parlamento.

* * *

FOI hoje publicado o decreto que manda considerar de feriado nacional o dia 11 de novembro de 1931.

O Banco de França acusou a semana passada um encaixe de ouro de 64 biliões e meio de francos, tendo aumentado, em relação á semana anterior, 764 milhões de francos. A circulação está em 115 biliões. Isto é: a proporção do encaixe para a circulação é de 56,30 por cento, contra 56,20 na semana anterior. A lei fixa a proporção em 35 por cento.

E' desnecesssario acentuar que esta politica é a da previdencia possivel, e que os Bancos emissores, como os da Italia, Portugal e Belgica, que a estão usando, seguem a boa politica nacional.

A proposito, lembramos que tendo a queda da libra sido verificada na terceira semana de setembro, logo na primeira semana de outubro o Banco de Portugal, em Conseho de Administração, por intermedio do Conservador, e em correspondencia com o pensamento ministerial, resolveu a transferencia do ouro de Nova York para Portugal, facto que se verificou ha dias.

* * *

OS melhoramentos importantes que constantemente tem registado a Costa do Sol, tornada hoje uma das melhores estancias de turismo do mundo, têm chamado, justamente, as atenções dos govêrnos. E como, para essa obra grandiosa, muito tem contribuido a actividade da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, inteligentemente orientada pelo presidente da sua direcção, sr. Guilherme Cardim, o govern, reconhecendo quanto tal acção tem tido de patriotica, acaba de conferir ao sr. Guilherme Cardim a comenda da Ordem de Cristo.

O agraciado tem sido felicitadissimo, tendo-lhe sido oferecido, no Tamariz, pelos funcionarios superiores da Costa do Sol, um almoço de homenagem, durante o qual foram entregues ao sr. Guilherme Cardim, pelo sr. dr. José Pontes, as insignias da condecoração com que foi distinguido.

* * *

A "SEMANA do Trabalho Nacional„ feliz inspiração da Associação Industrial Portuguesa, teve o raro condão de unir á volta de um pensamento altamente patriottco quantos valores podem ser apontados na nossa terra como prova provada da competencia colectiva, que nos distingue, por muito que os pessimistas teimem em julgar-nos um povo atrazado na margem da civilisação e do progresso hodiernos.

A par do entusiasmo que a "Semana do Trabalho„ está despertando, as variadissimas exposições que se estadeiam por toda a capital — a da Fabrica de Braço de Prata, inaugurada hoje, demonstra-o insofismavelmente — são testemunho certo de que a oportunissima iniciativa se justificaria plenamente, ainda que não estivessemos atravessando a crise grave que determinou a Associação Industrial a realizá-la.

* * *

EXPERIMENTOU hoje algumas melhoras, continuando, no entanto, a ser grave o seu estado, o nosso prezado colega de imprensa Ferreira de Castro.

Desportes

O pugilismo na Russia

MOSCOVO, outubro.—Depois duma interrupção de muitos anos, realizou-se em Moscovo, sob o patronato da comissão para a Cultura Fisica dos Sindicatos, um torneio pugilistico entre representantes de diversas cidades, no qual participaram, entre outras, Leningrado, Rostow, Tifflis e outros grandes centros.

Como se trata do primeiro espectaculo pugilistico sancionado pelas autoridades, depois de varios anos, o publico mostrou enorme interesse. Por outro lado, os combates, na sua maior parte nas categorias de pesos «ligeiros» e «pluma», foram de qualidade tão inferior, que o publico se mostrou muito descontente.

De qualquer forma, o regresso do desporte pugilistico na Russia não deixa de ter uma certa importancia. Ha anos que o *box* era muito pouco popular, até que por fim foi designado como um «desporte burguês». Os chefes sovieticos preferiram lutas de grupos e exercicios em massa, condenando aqueles desportes nos quais só os campeões mediam as suas forças frente a frente.

Os encontros de «box» entre os representantes das diversas cidades ocuparam varios noites. Os primeiros encontros realizaram-se no clube da fabrica «Triangulo», não se parecendo em nada com os espectaculos de outros paises. Aqui os motivos politicos tinham maior importancia que os desportivos. Algumas centenas de homens e mulheres, na sua maioria vestidos de operarios, enchiam o clube em que se efectuavam os combates. Antes dos combates, porém, o publico teve de ouvir uma série de discursos politicos bastante prolixos. Os oradores conseguiram encontrar uma conexão entre as ideias desportivas e o Plano Quinquenal, os ultimos preceitos economicos de Staline, a depressão do mundo capitalista, e outras coisas do mesmo teor. Um dos oradores ousou pôr em confronto o desporte pugilistico russo e o «capitalista»; este não se funda senão em campeonatos e lucros, ao passo que aquele educa os contendores para o programa quinquenal e para a defesa do pais. O publico começou, porém, a assobiar, pedindo em altos gritos que começasse o espectaculo, protestando que não ia ali para ouvir discursos. Os encontros foram aborrecidos, falhos de incentivo, e o publico manteve-se apatico e tão silencioso durante os seis encontros, de três assaltos cada um, que parecia que o recinto estava vasio.—(United Press).

Aparece brevemente:

Edição da Renascença Grafica=Lisboa

TEATRO E CINEMA

«O Mexilhão» no Teatro Variedades

Nós sabemos que o teatro de revista, em Portugal luta com grandes dificuldades, já pela necessidade a que os emprezarios se vêem obrigados de renovar com frequencia os seus cartazes; já pela escassez de artistas, que não permite organizar ao mesmo tempo quatro ou cinco elencos de valor; já pelas restrições cada vez maiores a que estão sujeitos os autores de revista, que se devem ver em palpos de aranha para descobrir motivos novos capazes de interessar as exigencias crescentes do publico.

Sucede, deste modo, como não pode deixar de ser, que todas as revistas se parecem imenso umas com as outras, repizando os mesmos trocadilhos, abusando dos mesmos «double-sens», insistindo sôbre os mesmos assuntos com que nos vêm matando não sei há quanto tempo o bicho do ouvido e recorrendo com mais frequencia do que seria para desejar á graça pesada e de mau gosto. «O Mexilhão», de Silva Tavares, Almeida Amaral e Xavier de Magalhãis, que subiu á cena no Teatro Variedades, não foge á regra geral, embora a favor dos autores se possam invocar determinadas atenuantes, circumstancias estranhas á sua vontade, que devem ter prejudicado em grande parte o seu trabalho.

Em todo o caso, a revista tem alguns numeros bons, de exito seguro, que se conseguiram salvar com pezinhos de lã, e que o publico sublinhou com justos aplausos. Assim, uma rabula confiada a Joaquim Prata e que este actor disse com marcada intenção; quasi todos os papeis de Beatriz Costa, sobretudo um «travesti» em que a graciosa actriz se revela uma excelente artista; um quadro de comedia que é feito com inteligencia sobre uma anedota conhecida; uma «charge» engraçadissima aos personagens do fonofilme «A Severa», desempenhada com propriedade por Dina Tereza, Filomena Lima, Maria Ema, Barroso Lopes, Aurelio Ribeiro e Carlos Alves; e alguns numeros de canto valorizados pela voz fresca e agradavel de Corina Freire, que seria uma excelente actriz de revista, se descobrisse o segredo de comunicar um pouco mais com a plateia.

A revista tem algumas notas de bom gosto, está vestida dum modo geral com elegancia e apresenta marcações em que se reconhece o esforço inteligente de Francis. De quando em quando, ouve-se um «couplet» que cai bem no ouvido e que denuncia o lirismo de sentido popular e a maneira facil de Silva Tavares. Fixa-se tambem um ou outro numero de musica feliz, sobretudo aquele que Beatriz Costa canta, da autoria do maestro Raul Ferrão e que o publico na primeira noite repetiu sem esforço. Alvaro Pereira faz mais um «compère» de traço acentuadamente caricatural e Francisco Ribeiro revela-se um actor de composição com que se deve contar.

Feitas as contas, «O Mexilhão», embora sofra da crise que o genero está atravessando, ouve-se com um sorriso de agrado e não deixará, por certo, de seguir a carreira triunfal que tem bafejado outras revistas com menos qualidades.

N. L.

«O deitar da noiva» no Gimnasio

Ha muito que se convencionou chamar em teatro genero «Palais Royal» a umas comediazinhas que, sem serem escabrozas, roçam ao de leve—e, ligeiramente, determinados assuntos, onde o pudor se arrisca, com maior ou menor perda. No segundo acto ou ha uma alcova ou um canapé, e quando o publico julga a avalia pelo «deshabillé» da artista e pelo irrequietismo fremente do galã, que se vai passar algo, constata, com certa desilusãozinha pecaminosa, que eles substituem a acção e a situação por um extase de lirismo, onde as metaforas abundam sem perigo para a moral.

Mas o ambiente é tudo, e o resto... quasi nada. E' pouco mais ou menos assim essa deliciosa peça que se representa agora, no Gimnasio, com o respectivo titulo: «O deitar da noiva», proibida, segundo ordens da Inspecção Geral dos Teatros, a menores de 16 anos. E' quanto basta para o seu clamoroso e prolongado exito. Nós portugueses tivemos sempre a mania do fruto proibido, quando é bom. A noiva é Ester Leão, que se nos revela uma esplendida artista de comedia, num misto de ingenuidade, de ternura e de malicia que, de modo algum, diminui a sua linha fidalga e aristocratica. Albertina de Oliveira, com um trevo picante, tem um papel claro, agradavel, atraente, em que a sedução brilha em sorrizos, conquistando o publico e os seus aplausos.

Abilio Alves, impecavel de elegancia, é um galã ardente, nupcial e apaixonado. Convence e convence-nos.

Todos os outros souberam impôr o seu lugar, tendo direito a partilhar do exito do «vaudeville», admiravelmente traduzido, com uma graça que nem de longe se confunde com a grosseria.

Aos ex-combatentes

Dedicados aos ex-combatentes da guerra, que terão um desconto especial, realizam-se amanhã três espectaculos no teatro Capitolio, um em «matinée», ás 16, e dois em sessões, á noite, com a revista «Pistarola», devendo o popular actor Antonio Gomes (da Trindade) recitar o soneto «Bendito!» escrito pela distinta poetisa sr.ª D. Laura Chaves, em homenagem ao Soldado Desconhecido.

Uma estreia no Coliseu

Obteve ontem grande exito, no Coliseu, a famosa «troupe» de ciclistas Narow Georg & C.ª, que apresenta um trabalho de novidade e cheio de grandes dificuldades. Um comico, que é um excelente artista, alegrou o numero.

Atrás do reposteiro

—O actor José Alves da Cunha deve efectuar a sua festa no Avenida, com dois espectaculos de homenagem, promovidos por uma comissão de pessoas ilustres e altamente categorizadas.

—O negocio teatral a que ontem fizemos referencia, fechado com a empresa de um dos nossos teatros, inclui tambem á sua frente, como associados e primeiras figurás da companhia, os artistas Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo.

—O Gimnasio que, pela primeira vez esta epoca, afixou ante-ontem o letreiro: «não ha bilhetes na casa», repete hoje a comedia «O deitar da noiva».

—A oficialidade do «destroyer» espanhol e o sr. embaixador de Espanha, assistiram ontem á segunda sessão, no Avenida, da revista «Vamos ao Vira!» que hoje volta a repetir-se com todos os seus atractivos.

—Uma casa de espectaculos do Avenida Parque vai ser transformada, durante o inverno, em «cabaret», explorado directamentente pela empresa daquele recinto de diversões.

—Um grupo denominado «Os Independentes» propõe-se fazer a propaganda dos nossos teatros e dos seus espectaculos, tendo elaborado um plano curioso para este efeito.

—Depois do Carnaval, alguns dos nossos teatros mudarão, para melhor satisfação dos seus frequentadores, os seus programas de exploração, apresentando espectaculos diversos dos que estão realizando actualmente.

—Logo que terminem no Nacional os espectaculos da peça «Leonor Teles» a ilustre actriz Palmira Bastos, que se encontra doente, submeter-se-á a um intenso tratamento preconizado pelo seu medico assistente.

—Toda a imprensa do Porto se refere elogiosamente á peça «O Padre Cura» e á companhia Estevão Amarante pela interpretação que lhe está dando no Sá da Bandeirado Porto.

—Continua triunfantemente, em cena no Trindade, a comedia «Boa Sorte», vincada pelo desempenho e pelo arranjo de Cristovão Aires, que a traduziu.

—Fazem hoje a sua segunda apesentação no Coliseu os notaveis ciclistas Narow Georg & C.ª que ontem, na sua estreia, obtiveram um extraordinario sucesso. Amanhã ha «matinée».

—Continua em pleno exito, no teatro Maria Vitoria, a revista-fantasia «A Nau Catrineta».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer —

Espectaculo de variedades

G. PORTAL—atraente e insinuante bailarina belga
DUO KIMONO—incomparaveis artistas japoneses que cantam, dançam e tocam as tipicas canções, danças e musicas do Oriente!
Frequencia reservada.

Inquilinato

A discussão do projecto

O «Diario de Lisboa» começa hoje a inserir algumas das cartas que lhe têm sido dirigidas, a proposito da publicação do projecto de lei do inquilinato da autoria do sr. ministro da Justiça.

Publicaremos aquelas que oferecerem algum interesse, podendo concorrer, pelos elementos de observação ou experiencia que encerrem, para esclarecer o debate travado á volta de tão importante assunto.

Sr. Director:—«Pela rapida leitura que fiz da lei, conclui-se imediatamente que sendo a maioria dos senhorios de casas chamadas na lei economicas, isto é, de rendas inferiores a 200 escudos, esses, incontestavelmente, são sacrificados.

Os restantes os que recebem rendas superiores a 200 escudos, os proprietarios de grandes predios, os ricos, esses são os protegidos, com o sacrificio absoluto dos pobres inquilinos, os da classe media, funcionarios publicos, empregados do comercio, oficiais do exercito e da armada, todos enfim que têm os seus vencimentos ou honorarios limitadíssimos mas que habitam casas de 300 a 500 escudos de renda, os quais vão ser os mais sacrificados, permitindo a lei que lhes sejam aumentadas as suas rendas!

E' este o espirito de justiça que o sr. ministro patenteia e leva á pratica na confecção da lei do inquilinato?

Até aqui a lei tinha um caracter geral e como tal o sacrificio ou beneficio que da sua aplicação resultasse não tinha o caráteristico pouco simpatico do projecto de lei, que manifesta logo o seu caracter de excepção, não melhorando os pequenos senhorios que pertencem tambem á desgraçada classe media e beneficiando os grandes senhorios, os senhorios ricos que já desafogadamente e cujos rendimentos vão ser agora aumentados!

E' numa ocasião destas, em que o empregado do comercio, o comerciante e todos os que exercem profissões livres, atravessam a maior crise de que ha memoria, em que os funcionarios publicos, civis e militares estão sofrendo grandes reduções nos seus vencimentos com o imposto de salvação publica que uma tal lei aparece e os vai obrigar aos maiores sacrificios e até á miseria em beneficio dos grandes proprietarios?

Porque não fixa então a lei o limite das rendas inalteraveis em 400 ou 500 escudos?

Então protegia a grande maioria da classe media, que habita casas que em outros tempos eram compativeis com os seus ganhos.

Mas, verdade é que a questão do inquilinato se estava resolvendo automaticamente com o aumento da construção e mudança suave de condições de vida da maioria, e passados tempos prevaleceria a lei da oferta e da procura, como já começava a manifestar-se.

Para que pois uma tal lei, que de momento vai lançar a população de Lisboa numa enorme perturbação, não havendo um unico senhorio das tais rendas superiores a 200 escudos, que não requeira um mandado de despejo aos seus desgraçados inquilinos?

E' isto o que se pretende?—«Um seu assiduo leitor».

SIFILIS

artritismo; doenças das senhoras, de pele e nervosas; reumatismo, obesidade e gota.

Tratamento Fisioterápico especial

sem medicação quimica.

Consultorio Fisioterápico

R. C. João Gonçalves, 20. — Intendente

Sente-se fraco e sem apetite?
Tome um calice do Porto quinado

MACKENZIE

O melhor reconstituinte e o aperitivo das pessoas entendidas

Agente em Lisboa **JOSÉ FERREIRA LOBO**
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

GIMNASIO COMPANHIA ESTER LEÃO

A'S 9 1|2 HORAS

A COMEDIA DA HORA ACTUAL, alegre, capitosa, perfumada, subtil, moderna e... lindissima

O DEITAR DA NOIVA

ESPECTACULOS RECOMENDADOS A TODOS!

TRINDADE
BOA SORTE
A RAINHA DAS COMEDIAS!

AVENIDA
VAMOS AO VIRA!
A ULTRA-FAMOSA REVISTA!

No Coliseu

A segunda apresentação dos fenomenais ciclistas
Narow, Georg & C.ie

A sensacional «matinée» de amanhã

Foi absoluto o êxito da estreia que ontem se efectivou no Coliseu. Narow, Georg & C.ie são formidaveis nos exercicios de ciclismo. Pode mesmo afirmar-se que nunca em Portugal se viu numero que no genero fôsse de tanto agrado. O publico assim o reconheceu e as palmas estrugiram premiando o excepcionalissimo trabalho destes artistas sem rival que conseguem verdadeiras maravilhas de equilibrio em exercicios de absoluta novidade, o que é duplamente para admirar.

Narow Georg & C.ie fazem esta noite a sua segunda apresentação e, certamente, com o mesmo extraordinario sucesso que alcançaram ontem. De resto, todo o programa é motivo para que ninguem deixe de assistir ao espectaculo d'hoje em que se exibem, a par da graça irresistivel dos clowns Pompoff & Thedy, e tambem dos Irmãos Atalaias, os saltadores cómico-comicos Elisée Trio, os Karreys, ou as serpentes humanas, as focas de Miss Walenda, os voadores Nelson, o salto da morte por Vabanque e os celebres cães constritores apresentados por Egochaga. Amanhã realizar-se-á uma sensacional «matinée», em que as crianças têm entrada gratuita.

Lisboa Gimnasio Club

O Lisboa Gimnasio Club elegeu a sua nova gerencia que ficou assim constituida:

Assembleia Geral—Felix Bermudes, Mario Jorge da Silva Rocha, José Fernandes de Castro e Carvalho, Anibal de Moura e Sá, Rodrigo Alves Ribeiro e Joaquim Romão Duarte.

Conselho Fiscal—(Efectivos): dr. Alberto da Conceição Ferreira, Alexandre Ferreira e Felix Fernandes Parreco; (Suplentes)—Manuel da Costa e Dionisio da Costa Passos.

Direcção—(Efectivos) Alberto Julio Mouat, José Hermenegildo Correia, Armando L. de Freitas, Alvaro Luiz Fernandes, Antonio Dias de Sousa, Alvaro José da Costa e Joaquim da Silva Santos; (Suplentes)—José Domingos dos Santos, Armando José Machado Rêgo, Luciano José Torres de Carvalho, Anibal da Mota Lima e Herminio Fernandes.

Os novos corpos gerentes da prestante instituição tiveram a amabilidade de dirigir ao «Diario de Lisboa» palavras de deferencia que muito nos penhoram.

Aos nossos leitores

Um infeliz operario, a quem a doença ha muito impossibilitou de angariar os meios de subsistencia, encontra-se na mais pungente e aflitiva miseria!

O desgraçado não tem quarto para morar, não tem que comer, e não tem roupas para vestir, nem para se agasalhar de noite.

Praticará uma verdadeira obra de caridade quem socorrer este infeliz, podendo os donativos ser entregues na Administração do nosso jornal.

BRINDES

No valor de

Esc. 55.000$00

SENDO

ESC. 30.000$00

por sorteio entre todos os mapas de Portugal entregues até 15 de Dezembro para o concurso dos

Fosforos PATRIA

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

UM GRANDE ACONTECIMENTO

O filme de Fritz Lang MATOU! na opinião da critica alemã

Estreia-se amanhã no São Luis um filme de categoria excepcional. Trata-se da obra mais recente de Fritz Lang, o extraordinario criador de Nibelungos, da Morte cansada e da Mulher na lua e de Espiões.

Matou!, que vem revolucionar o cinema sonoro, foi considerado por todos os criticos como a obra prima de Fritz Lang.

Berliner Borsen-Zeitung:

«...é admiravel como Fritz Lang conseguiu pôr em cena tão extraordinarios tipos de bandidos...»

Berliner Morgenzeitung:

«Este filme de Fritz Lang é artistico e tecnicamente uma maravilha.

....

«Ha cenas que atingem o grandioso. Fritz Lang e Thea von Harbon realizaram uma obra maravilhosa».

Das 12-Uhr-Blatt:

«Mais um grande passo em frente na arte do filme sonoro.

«...Filme admiravel sob todos os pontos de vista... O meio em que vivem os criminosos é cheio de vida e de verdade. Otto Wernicke e Gerhard Bienert são esplendidos representantes daquela atmosfera... As cenas em que se apresentam movimentos de massas são extraordinarias».

Berlin am Morgen, Berlin:

«Uma nova utilização do filme sonoro de efeitos extraordinarios.

«...O trabalho dos actores é excelente...»

B. Z. am Mittag:

«Uma multidão de factos e de acontecimentos que nos prendem e nos interessam constantemente.

....

«Que extraordinario trabalho não teria sido necessario para estudar e conhecer tão profundamente os meios em que o filme se realiza: de criminosos, de policia, de redacção de jornais e de mendigos».

Berliner Borsen-Kurrier:

«Filmagem e representação excelentes.

«... Os tipos muito bem estudados. Fritz Guass, Rudolf Blumne, Ernest Stahlmachbaud encarnaram-se absolutamente nos seus papeis dando um conjunto inexcedivel... Otto Wernicke, no papel de comissario de policia, faz empalidecer todos os comissarios de Hollywood.

Der Tag, Berlin:

«O ultimo filme de Fritz Lang costuma sempre exceder o penultimo. Este filme, o primeiro sonoro do celebre encenador, não faz excepção á regra.

«A acção é cuidada em todos os detalhes, as cenas são de rara maestria e dominam completamente o espectador.

....

«Peter Lorve mantem o espectador em tensão permanente».

Berliner Tageblatt:

«Extraordinario trabalho de Fritz Lang... Filme tecnicamente grandioso, com excelentes e novos metodos. Representação maravilhosa».

Charlottenberger Neue Zeit:

«Fritz Lang e Thea von Harbon não esqueceram tambem o humorismo e a sala amiude viva com as gargalhadas dos espectadores...

«Peter Lowe desempenha muitissimo bem o seu papel, especialmente na cena do tribunal de Ganover, onde se revela um émulo de Werner Krauss e de Emil Jannings. Dos outros sessenta actores ha a distinguir Gustaf Gundgens, como chefe dos bandidos; Rudolf Bluner, como defensor; Paul Kemp, gatuno; Otto Wernicke, no papel de comissario; George John, mendigo cego e Karl Platen, guarda.

«O filme foi sublinhado com ruidosas aclamações».

Deutsche Allgemeine Zeit:

«Este filme que mantem o publico durante duas horas sob uma grande emoção merece as grandes ovações de que foi alvo como um dos grandes trabalhos do grande encenador».

Arbeiter Politik:

«Este filme é sob o ponto de vista tecnico um filme magistral.

....

«Peter Lorre representa o assassino psicopata com extraordinaria realidade, com uma arte cenica admiravel que comove e domina».

Der Montag:

«Lang faz agir novos metodos, aperfeiçoando todos os detalhes. O assalto ao Banco é perfeito».

Deutsche Allgemeine Zeitung:

«A exibição foi cortada com entusiasticos aplausos e coroada com aplausos freneticos».

Morgenpost, Berlin:

«... uma absoluta segurança de realização... Inultrapassavel representação do meio criminal...»

Berliner Lokal-Angeizer:

«A encenação do filme é extraordinaria. Um filme fundido num só bloco com o impulso duma avalanche...

«8-Uhr-Abendblatt:

«E' uma maravilha de tecnica... Esplendida a razia, habilissima a execução, curiosissima a tecnica policial».

Nachtausgebe:

«Quando um encenador como Fritz Lang e uma escritora como Thea von Harbon escolhem um assunto para um filme, pode ter-se a certeza que esse assunto é original, interessante e moderno».

Lichtbildluhue:

«Devemos saudar S. Nebenzahl, Harbon e Fritz Lang, e os directores Glash e Graf, a quem está confiado um tal filme».

Filmkurier:

«E' o maior filme de Fritz Lang... E' um filme alemão digno de entrar em compita com os melhores filmes mundiais».

Lichtbildluhue:

«Ha muito tempo que não aparece no «écran» um filme desta categoria...

«E' um filme do qual, sem hesitações, se pode dizer que bateu completamente a melhor criação deste ano «Capitão von Kopenick», de Zuckmayer.

«O filme é um grande drama... A figura do assassino só poderia ter sido criada por um grande poeta. E' esta a superioridade deste filme sobre outros filmes em que se trata de criminosos como «Mabrese» e os «Espiões».

Kinematograph:

«... Depreende-se do filme que a criadora e o encenador trabalharam em conjunto.

«... E' um filme que prende o espectador e que o mantem sempre numa grande emoção.

Reichsfilmblatt:

«Fritz Lang provou que se podia e devia acreditar nele.

«O seu novo filme é uma obra dum grande relêvo literario.

«A caçada ao assassino é simultaneamente realista e fantastica, fria e inflamada...»

Film-Jornal:

«A atmosfera de geral incerteza é esplendidamente realizada...

«A tecnica é grandiosa. A sonorização esplendida.

«Um grupo de excelentes actores á frente dos quais se encontra Peter Lorre, o assassino, cuja personalidade estranha é esplendidamente interpretada».

A Musica

Concertos sinfonicos no Tivoli

Muito brevemente abrir-se-á a assinatura para a proxima série dos Concertos Sinfonicos de Lisboa, no Tivoli. As obras feitas propositadamente para estes concertos permitem apresentar agora a grande orquestra em toda a plenitude de sonoridade e perfeita audição com todos os requisitos das grandes salas de concerto no estrangeiro. Os concertos obedecem este ano a uma nova orientação: em todos os 10 concertos de que consta a assinatura tomarão parte os mais consagrados concertistas de fama mundial e notaveis maestros estrangeiros, além do maestro Pedro de Freitas Branco, que dirigirá a grande orquestra. Entre outras novidades de vulto, acha-se já contratado, o celebre côro tcheco dos Mestres da Moravia, composto de 53 figuras, que fazem uma «tournée» pela Europa, sob o patrocinio do governo tchecoslovaco. O programa deve ficar por estes dias completo, havendo, ao que nos consta, redução nos preços de assinatura para estes concertos que, como nos anos anteriores, se realizam aos sabados, á tarde.

Concertos Camara Reys

A sr.ª D. Emma Romero Santos Fonseca da Camara Reys, num dos concertos da série que está organizando para esta temperada, apresentará, entre outras obras, «La déploration de Johan Ockeghem», de Josquim Des Prés; «Les cris de Paris», de Clément Jannequim; as «Canções», de Carlos de Orléans, de Debussy, e uma obra excepcionalmente interessante, para orquestra vocal, «Par la tempête», poema de Teofilo Gautier, musica de Florent Schmitt. O grupo coral será constituido, como sempre, por elementos escolhidos entre os nossos melhores amadores.

Concertos em S. Carlos

Tudo se prepara para que os concertos que a Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos, vai inaugurar brevemente no Teatro de S. Carlos, tenham um grande exito artistico, não só pelos elementos que compõem a orquestra, mas tambem pelo prestigio do seu dirigente, o maestro Artur Fão, que já conquistou os maiores aplausos da critica e do publico.

Propaganda de turismo

O Conselho Nacional do Turismo, com o fim de divulgar no estrangeiro, sobretudo em Inglaterra, a importancia dos nossos rios para efeitos de pesca desportiva, fez publicar um folheto—«Fishing as a sport in Portugal»—que é interessantissimo, nele se enumerando as melhores especies de pesca que povoam as nossas aguas interiores.

Festa de beneficencia

Promovida pelo Corpo Voluntario de Socorros Publicos, e em beneficio do seu cofre, realiza-se no proximo dia 12, no Max Cine, á rua Barão de Sabrosa, uma festa para a qual foi organizado um programa esplendido, figurando nele, além de outros, o sensacional filme «A Grande Parada».

O mau tempo

VILA REAL, 10.—Ha cinco dias que um grande vendaval açoita esta região, sendo muito importantes os prejuizos causados nas oliveiras e nos soutos de castanheiros. Chove torrencialmente.—(C.)

Pagina Infantil

Por conveniencia de paginação somos obrigados a reservar para amanhã a nossa habitual Pagina Infantil.

Uma festa em Queluz

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Queluz Parque Cine Teatro, uma festa promovida pela delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Queluz, estando organizado para esse fim um programa deveras interessante.

PASTA COURAÇA

A MELHOR PARA OS DENTES

CINE PALACIO E ROYAL CINE
Uma das maiores atracções sonoras da actualidade
UMA NOITE NO «FRONT»
Direcção do notavel realizador ALEXANDRE RYDER

A Cidade

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

Chá das cinco

Espectativa

Moussorgsky, o imortal autor do "Boris Godunov", escrevia a alguem, ha mais de meio seculo:

"Diga-me porquê, quando assisto a uma conversa entre jovens pintores e escultores, eu posso acompanhar o rumo que segue o seu cerebro, o seu pensamento, eu posso apanhar as suas intenções, e oiço-os raramente falar de tecnica. Enquanto se estou com musicos, eles não exprimem, por assim dizer, nunca um pensamento vivo, mas falam so em gramatica, tecnica e formulas musicais".

....

Nem tudo é efemero; é o facto a que Moussorgsky se refere, se bem que nada se tinha perdido se o tivesse sido, pelo contrario. Antes de existir o "Boris" e depois, as maiores mentalidades musicais, como Beethoven e Schumann, Wagner e Debussy, não só em conversa mas em apontamentos, notas e estudos criticos, saberiam falar de musica traduzindo justamente um pensamento vivo, ou um juizo incisivo, sem recorrer aos vocabularios tecnicos e ás formulas gramaticais (já tivemos ensejo de apontar o seu exemplo); mas são excepções—e de que magnitude!—acompanhados felizmente por outras excepções de menor envergadura, embora.

Bem calculamos, para falar de musica assim é preciso que a vibração da sensibilidade se não apague depois de apagado o fenomeno que a despertou, é preciso coloca-la acima da especulação fria; e é preciso ainda não ter receio de "parecer ignorar" essa gramatica e essa tecnica. Este receio dá-se menos com os obreiros de Belas-Artes, e com os poetas tambem, porque se exprimem em caracteres ou com materiais "fixos" de significação directa; a sua justificação tecnica dá pois ao tempo todo o tempo que fôr preciso para acabar por sobressair, e sem esforço quasi sempre. Tem igualmente a musica a sua grafia fixa, mas já representa um desdobramento de faculdades invulgar o poder cerebral evocativo que consegue traduzir o significado emotivo desses caracteres sem o intermedio real dos sons que representam. E áparte esse poder evocativo, que jamais se consegue—quando se consegue—sem esforço, o material fixo da musica não recusa então mostrar-se a todos os olhos que a quizerem devassar, mas como um corpo morto num teatro de anatomia.

Assim se explica porventura a frequencia e a facilidade com que tantos conseguem falar de musica com implacavel meticulosidade analitica sobre texto, e consequente apatia emocional.... "Apatia emocional", dizemos nós, no que respeita á obra em si, porque essa apatia se transforma em fanatismo logo que surge alguma questiuncula pessoal ou rivalidade de partidos....

. . Mas quem se atreve aqui a falar em rivalidade, em susceptibilidade, em apatia, em fanatismo faccioso? Lá porque nos prendemos a buscar o motivo que leva os musicos e os musicologos a falar quasi sempre da arte de maior sensibilidade com mais frieza decerto do que um zoologo ou um botanista disserta sôbre as suas colecções dissecadas, não deixa de ser a Idea da musica viva a unica capaz de traduzir Vida musical. Um desejo de desforra, uma ansia de triunfo, podem desenvolver,—cega-las tambem, quem sabe.—realizações musicais, e rodea-las de multiplos pormenores desassociados da musica; as palavras podem amontoar-se acêrca das obras; tudo isso só vale, porém, na proporção em que auxilia o desenvolvimento e expansão da Musica viva. Assim como por sua vez a Musica viva vale na proporção de elevação e amplitude com que traduz o que ha de divinamente infinito e desmedido na Humanidade,—ideal êste comum a todas as artes, mas que tem na Musica, todos concordam, a palavra de maior e mais subtil alcance....

FRANCINE BENOIT

O ESFORÇO DA RAÇA

Os autores do monumento aos Mortos da Guerra

falam-nos do seu trabalho

Inaugura-se amanhã — data do armisticio — com a solenidade requerida, e numa evocação de saudade grata pelos que morreram nos campos de batalha, o monumento aos Mortos da Guerra.

Lisboa não tinha ainda erguido o seu Padrão escultural e arquitectonico das vitimas do dever cumprido.

Esta divida está saldada.

Ha cinco anos, quando se fez o concurso para o monumento, o *Diario de Lisboa* ocupou-se do facto, pelo seu aspecto de arte, e pelo que interessava, visto que uma obra deste caracter não pode ser nunca uma trivial demonstração de beleza, sem significação ou sequer sem expressão.

Classificada em primeiro lugar a *maquette* do escultor Maximiano Alves e dos arquitectos irmãos Rebelo de Andrade — três artistas da moderna geração de indiscutivel mérito — o nosso jornal acompanhou o seu triunfo, sem de maneira alguma faltar á consideração devida a outros artistas ilustres que concorreram.

Passados cinco anos — o monumento vai inaugurar-se.

Ouçamo-los, nesta hora grata para a sua nobreza artistica, qual a de verem de pé um trabalho arduo, que lhes levou cinco anos de esfôrço.

* * *

— Sim. Estamos satisfeitos. Dedicámo-nos á execução do nosso projecto com carinho artistico e entusiasmo patriotico. Nós sômos do tempo da guerra; vivemo-la, e sabemos o que se tem feito lá fora a este respeito. Por isso esta hora é para nós de alegria.

— O monumento foi concluido no prazo?

— Foi. Era de quatro anos. Mas os treze meses que o nosso escultor Maximiano Alves esteve de cama, em consequencia de um grave desastre de automovel, não podiam ser evidentemente contados.

— A vossa obra visa...

E' o sr. Maximiano Alves quem esclarece:

— Enaltecer o sacrificio do nosso soldado no altar da Patria, que corôa esse sacrificio glorioso. Exaltar, a um tempo, o esfôrço moral e o esfôrço efectivo de todos os portugueses que comparticiparam na guerra, abdicando em certa altura dos seus pontos de vista para o triunfo da causa portuguesa na tremenda luta.

E sintetiza:

— «O esfôrço da Raça, a Patria eleva — era a nossa legenda para o monumento, e nela está o espirito patriotico do nosso trabalho.

— E' essa a legenda?

— Não. Concordámos com uma sugestão da digna Comissão dos Padrões — grupo de nobres portugueses, de grande correcção — que apresentou uma legenda da pena do eminente academico, já falecido, Lopes de Mendonça.

— Ela é...

— «Ao serviço da Patria, o esfôrço da grei». Está bem, igualmente.

— Quanto ao local?

— Não é talvez o melhor — diz Maximiano Alves. No eixo da Avenida ficaria melhor, mas segundo a Camara entendeu, quebrava a perspectiva da Avenida. E não ha duvida.

O sr. Carlos Rebelo de Andrade esclarece, por sua vez:

— Mas se ficasse no eixo da Avenida, o monumento tal qual está era mesquinho. E' claro, que a amplitude de um monumento desta natureza é sempre condicionado pelo orçamento.

— Que era...

— De 400 contos. Dando o Estado o bronze e a fundição artistica.

— Fundição primorosa, por tal sinal, bom trabalho de arte da Fabrica de Material de Guerra.

— No monumento ha pouco bronze... — lembrámos.

— Como convem á harmonia do projecto executado — respondeu-nos. Poucos motivos em metal nobre; só as palmas e os louros, e um trofeu que adorna a parte posterior do monumento. A corôa que a Patria simula depôr na cabeça do nosso valente soldado é de chapa de cobre *repoussé*, dourada pois, tambem trabalho magnifico da Fabrica de Material de Guerra.

— As figuras esculturais...

— São três em pedra lioz. A figura da Patria, que encima o monumento, e duas figuras simbolicas laterais, que dão em vigor plastico o duplo esfôrço português. Pedra de Pero Pinheiro. Um dos blocos pesava 17.000 quilos e 22.000 na pedreira. O desbaste e complemento do escultor levou dois anos e tal.

— Os artistas canteiros...?

— Bons — esclarece o escultor. Fôram os simpaticos e habeis Adrião e Francisco Lopes, de uma dinastia de canteiros, pois já seus avós e bisavós o fôram.

Finalmente os três artistas acentuam as facilidades e atenções com que a Comissão acompanhou a execução da obra, e dedicam as ultimas palavras desta conversa ao acto solene de amanhã, nos quais eles desaparecem, cumprida a sua missão, acto que visa apenas a glorificação dos nossos combatentes e a exaltação do esfôrço português na grande luta de 1914-1918.

VIAJANTES

Seguiu hoje para o Funchal o nosso prezado colega de imprensa Luis Teixeira, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

O exito do dia

é a famosa revista-fantasia "A Nau Catrineta", em cena com enchentes sucessivas no teatro Maria Vitoria, onde os artistas da grande companhia Maria das Neves, de que faz parte Carlos Leal, com o concurso da actriz Maria Matos, são todas as noites vivamente aplaudidos.

Presos politicos

No vapor "Guiné" chegaram hoje de tarde a Lisboa alguns sargentos e praças implicados na ultima revolta militar da Guiné, tendo seguido todos para o Govêrno Militar.

Jogo de xadrez

O grupo de xadrez do Gremio Lisbonense inicia, no proximo dia 16, um torneio de preparação entre os seus socios, disputando-se varios premios entre todas as categorias de jogadores.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Mais um sindicato

Está em organização em Lisboa, segundo uma noticia que nos chegou hoje á redacção, mais uma associação de classe, a que se projecta chamar «Sindicato dos Trabalhadores Intelectuais».

Como a taboleta indica e como os fundadores explicam, trata-se de um organismo destinado á defesa dos interesses economicos sociais e profissionais dos intelectuais portugueses, com vista a uma renovação mental da sociedade.

Os intelectuais, diz o informe, vivem apagados em Portugal; e é para os acender que o Sindicato se constitui.

Não me tendo na conta de intelectual e reconhecendo que não me assiste, portanto, o direito de meter o nariz onde não sou chamado, nem serei do sindicato nem emitirei opinião, agora, acêrca da conveniencia ou desconveniencia da sua organização.

Ha um pormenor, porém, que nos cumpre registar e discutir aqui, á margem do acontecimento e sem o menor intuito de lhe pôr entraves.

Os organizadores do novo Sindicato, talvez para evitar aglomerações e aborrecimentos, mandaram dizer para os jornais que só podem ingressar na associação os medicos, os advogados, os engenheiros, os agronomos, os professores e os veterinarios.

No ambito destas seis classes se circunscreve a intelectualidade portuguesa.

A pena que eu tenho de não ser ao menos alveitar para poder oferecer tambem os meus fracos prestimos aos intelectuais apagados do meu apagado País!...

APRIGIO MAFRA

As comemorações do armisticio

Comemora-se ámanhã mais um aniversario do armisticio que pôs termo á Grande Guerra.

Por contraste desgraçado das circunstancias, a jubilosa data festeja-se precisamente na hora em que outra guerra surge, como que a provar que é irremediavel a sanha de exterminio que divide e dividirá sempre os homens, vitimas do seu egoismo inclemente.

Mais um motivo para que nós, os portugueses, comemoremos, que mais não seja como protesto, a hora feliz em que se pôs termo á mais sangrenta carnificina de todos os tempos.

Pede-nos a Liga dos Combatentes da Grande Guerra a publicação do seguinte:

«Os Corpos Directivos da L. C. G. G. convidam todos os seus associados de Lisboa e provincia a tomarem parte nas comemorações do Armisticio, para o que deverão concentrar-se na rua Morais Soares, em frente do Cemiterio do Alto de S. João, ás 10,30 horas, seguindo-se a parada com a composição já publicada pela Imprensa e que está em poder dos diferentes guias dos pelotões. Mais uma vez se pede aos combatentes que façam uso do trajo civil, sendo possivel, levando as condecorações do lado direito do peito».

A sessão solene de homenagem a Carvalho Araujo, que se realiza ámanhã, pelas 21 e 30, no Gremio de Trás-os-Montes, vai constituir uma imponente e comovedora consagração ao heroico marinheiro. Presidirá o sr. ministro da Marinha. A viuva do glorioso trasmontano, sr.ª D. Ester de Carvalho Araujo, comunicou á Direcção do Gremio que tanto ela como seus filhos, aceitavam o convite para assistir á sessão de homenagem.

Hoje, pelas 22 horas, realiza-se, na séde da Liga Nacional 28 de Maio, uma sessão solene comemorativa do Armisticio.

O sr. Cardial Patriarca celebra amanhã, ás 9 e 15 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa em sufragio dos combatentes mortos da Grande Guerra.

Uma comissão de combatentes manda, por seu turno, celebrar, pelas 9 e 30, no Convento da Encarnação (Comendadeiras de Aviz), uma outra missa por alma, tambem, dos combatentes mortos.

Na Escola Profissional D. Maria Pia, a direcção dos estudos do Ensino Primario promoveu hoje, em todas as classes, palestras sôbre o significado da data que amanhã se comemora.

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A lindissima opereta
A noiva do regimento
com a grande actriz comica de origem portuguesa
Luiza Fazenda

A Cidade

BOLSA DE SEGUROS
Seguros passageiros
Av. da Liberdade, 18

A ORDEM PUBLICA

Declarações politicas do ministro da Guerra

Os srs. presidente do Ministerio e ministro da Guerra fôram ontem a Evora, a fim de fazerem entrega ao comandante da 4.ª Região Militar, sr. general Amilcar Pinto, das insignias da ordem de Cristo com que este oficial foi agraciado.

O sr. coronel Lopes Mateus, segundo o relato do nosso colega «O Seculo», usou da palavra em algumas das cerimonias a que assistiu, fazendo afirmações de caracter politico e militar.

No comando da Região disse:

«As responsabilidades criadas desde o 28 de maio têm de ser mantidas através de todas as emergencias. Está-se procurando organizar uma fôrça civil que tome conta dos destinos da nação e não deixe malbaratar a obra realizada. Depois de se conseguir tal objectivo, voltarão os militares tranquilos aos seus quarteis. Até lá, porém, temos que estar vigilantes. Sei que muitos oficiais dizem que o exercito não se fez para governar, e muito embora disso esteja convencido, o que é facto é que de forma nenhuma a familia militar se pode desinteressar dos destinos da nação».

No quartel de artelharia 1 o sr. coronel Lopes Mateus referiu-se aos boatos que são postos a correr pelo país e que têm por fim dividir a familia militar, assegurando que os boateiros não conseguirão o seu intento, porque o exercito, na hora propria, saberá cumprir o seu dever e mostrar aos desordeiros que não permite que se assalte o poder.

Em infantaria 16 o sr. ministro da Guerra falou em termos identicos, acrescentando que os boatos que fôram postos a correr nestes ultimos dias eram determinados pelo motivo dos bolchevistas quererem comemorar o aniversario da revolução russa. Acentuou que o momento que passa é muito critico, e por isso se torna necessario que estejam atentos todos os que têm a seu cargo a manutenção da ordem.

* * *

Foi enviada á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo-se feito espalhar boatos para alarmar a opinião, fazendo-se crer na possibilidade de graves alterações da ordem publica por elementos comunistas, o govêrno pode, desde já, afirmar ter tomado todas as providencias para jugular qualquer movimento, com aquele caracter ou outro, sendo inexoravel na repressão que haja de fazer para garantir á população o sossêgo a que tem direito».

* * *

Na folha oficial foi hoje publicada uma portaria louvando varios oficiais e praças da G. N. R. pelos serviços prestados durante o movimento revolucionario de 26 de Agosto.

Sente-se fraco e sem apetite?
Tome um calice do Porto quinado
MACKENZIE
O melhor reconstituinte e o aperitivo das pessoas entendidas
Agente em Lisboa **JOSÉ FERREIRA LOBO**
R. DA MADALENA, 66, 3.º, D.
TELEF. 23769

A ENTREVISTA DO DIA

O ministro da Justiça declarou hoje ao Diario de Lisbôa o que pensa fazer em materia de inquilinato

O inquilinato continua a ser o assunto do dia. A' volta do projecto de lei que o sr. ministro da Justiça apresentou, para ser livremente discutido, antes de o apresentar em conselho com as modificações que essa discussão mostre convenientes, têm-se registado numerosas opiniões, alvitres variados, ataques, tanto por parte da Imprensa, como dos interessados em tão magna questão.

Impunha-se, por isso, ouvir o sr. ministro da Justiça, preguntar-lhe o que pensa das objecções postas ao seu trabalho.

O sr. dr. José de Almeida Eusebio recebeu-nos prontamente e começou por nos dizer:

— As criticas que têm sido feitas ao projecto devem dividir-se em três categorias: a primeira é a dos que leram o meu trabalho e o estão discutindo de boa fé; a segunda é a dos que, com leitura ou sem ela, aproveitam a oportunidade para se manifestar contra o ministro, ou contra a situação politica que ele representa, e a terceira é a dos que, estando a disfrutar situações privilegiadas, acham inoportuno que alguem os vá perturbar. Ora, como o projecto foi apresentado de boa fé e depois dum largo estudo, só os da primeira categoria me interessam, porque são aqueles que trazem razões para a discussão.

— As outras criticas...

— São-me indiferentes, procurando mesmo ignorar as situações pessoais explicativas de certas atitudes.

— O fim que teve em vista ao elaborar o projecto foi...

— O grande fim que me levou a isso foi obviar a uma verdadeira necessidade social, atendendo ás centenas de reclamações que desde que estou neste lugar venho recebendo, tanto de senhorios como inquilinos (diga-se, de passagem, que eu sou inquilino), e algumas das quais seria interessante publicar. Ao proceder aos respectivos estudos, reconheci que a maior parte dos abusos de que uns e outros se queixam, podiam ser, efectivamente, reparados. Parti tambem da convicção de que as justas reclamações que viesse a fazer o comercio poderiam ser igualmente atendidas.

— Que pensa fazer, nesse caso?

— Aguardo serenamente a discussão que se produzir á volta do projecto. Passado algum tempo, encarregarei uma comissão que, com a minha assistencia, lerá e apreciará tudo quanto se tiver dito ou escrito sôbre o projecto. E tenho fundadas esperanças de que, ao cabo destes esforços, se encontrará a justa formula legal que as circunstancias impõem e reclamam. O meu desejo seria, para se facilitar o trabalho de todos, que os interessados, examinando o projecto capitulo por capitulo e artigo por artigo, lhes opuzessem os capitulos e os artigos que entendem mais justos e mais convenientes.

Exposta esta sua aspiração, o sr. ministro da Justiça continuou:

— Entendo, pelas razões que lhe expuz, que o projecto não deveria ser classificado de inoportuno, pois, ao contrario do que a muitos parece, ele é, não só oportuno, mas necessario para remediar situações abusivas que se têm notado e que tanto afectam senhorios como inquilinos, tanto no inquilinato de habitação, como no comercial.

Segundo o sr. dr. Almeida Eusebio, as principais dessas situações abusivas são as seguintes:

— A dos inquilinos pobres que vivem em trapeiras, em casas sem luz, sem ar, sem confôrto, muitas vezes em quartos, numa promiscuidade impressionante, tendo de pagar de aluguel centenas de escudos que tão necessarios se tornam á sua alimentação; a das pessoas que vivem em casas de luxo, que mereciam pagar de renda mensal 1.000 escudos ou mais, e que pagam apenas rendas antigas de 50, 100 ou 200 escudos; o negocio com a casa alheia, em que se vêem casos como este: um inquilino receber 800 ou 1.000 escudos pela sublocação de casas pelas quais paga apenas 100 ou 200 escudos de renda; e ainda a «habitação sem pagar», de que tem havido muitos casos em Lisboa e no Porto: o inquilino resolve, a certa altura, deixar de pagar e o senhorio, para efectuar o despejo, tem de pôr uma acção que lhe leva, além de grandes despesas, seis meses ou mais, tempo durante o qual o inquilino gosa da casa sem pagamento de renda. Não acha que estas quatro situações devem, por moralidade, por justiça, por humanidade, desaparecer? E, como estas, outras...

Falámos depois do problema do inquilinato em geral:

— Actualmente, com a abundancia de escritos em casas de rendas altas, que vão baixando forçadas pelas circunstancias, pode dizer-se que a crise da habitação, para a classe rica e para a classe média, não existe. O que existe, sim, e com aspectos tremendos, é a crise da habitação para as classes que não ganham, com o seu trabalho, o suficiente para pagar rendas altas. E é esse aspecto do problema que mais nos preocupa.

— Os srs. Carvalho da Silva e dr. Orlando Marçal referiram-se a um projecto elaborado pela comissão oficial nomeada em 1928...

— Com essa classificação, não conheço até agora nenhum documento, mas terei o maior prazer em que ele seja apreciado juntamente com os alvitres agora apresentados. O que li foi um projecto que o sr. Carvalho da Silva me trouxe e do qual aproveitei o que me pareceu justo, mas que se referia, principalmente, a um assunto que não diz respeito ao Ministerio da Justiça: a construção de casas economicas.

E, e terminar, o sr. ministro da Justiça pediu-nos que acentuassemos bem esta sua afirmação:

— As minhas palavras de hoje não constituem, nem uma defesa do meu projecto, de cujas disposições não faço questão de nenhum modo, nem uma resposta ás observações e aos alvitres que ele tem provocado. Falo hoje apenas para rebater a classificação de «inoportuno» que algumas pessoas, um pouco levianamente, têm dado ao meu trabalho.

Trespassa-se

1.º andar, bem mobilado, forrado e pintado de novo, com um bom quarto de banho, instalação electrica, telefone e quintal. Trata-se na rua da Emenda, 84, 1.º.

AS RELAÇÕES COM O BRASIL

Será criada em S. Paulo a "Casa de Portugal"

Seguiu hoje no «Quanza» para o Brasil o nosso amigo sr. Henrique Cerveira, presidente da Camara Portuguesa de Comercio de S. Paulo, activo elemento da nossa colonia, a quem os portugueses e os interesses da nossa terra muito devem numa longa carreira de serviços.

Falámos-lhe hoje no cais, quando rodeado por numerosos amigos se preparava para embarcar.

Henrique Cerveira tem opiniões precisas sôbre os pontos que mais nos podem interessar.

E assim disse-nos:

— Se bem que o Brasil não precise de nós, devo dizer que temos ali um ambiente propicio para um certo numero de realizações de interesse mutuo, cuja efectivação não se deve protelar.

«E' preciso celebrar o mais rapidamente possivel um tratado de comercio com o Brasil, tão necessario para a salvaguarda dos nossos interesses e muito mais ainda quando se verificam, como agora, por parte dos nossos exportadores, irregularidades que são verdadeiros crimes e sôbre as quais não me desejo alongar, pelo menos publicamente.

«Na Camara Portuguesa de S. Paulo temos realizada uma obra que julgo patriotica sob todos os aspectos. Promovemos o protesto de todas as Camaras de Comercio, por intermedio dos embaixadores das respectivas nações, contra a falsificação de produtos estrangeiros no Brasil, protesto que começou já a fazer sentir os seus resultados beneficios e outros trabalhos não menos importantes vão seguindo o seu curso.

— Qual a medida mais importantante que tem agora em vista?

— A proxima criação da Casa de Portugal em S. Paulo e depois de uma outra no Rio.

E a despedir-se:

— O sr. ministro dos Estrangeiros e o sr. dr. Francisco Antonio Correia deram-me grandes esperanças sôbre a realização de todos os assuntos que com eles ventilei. Vou, pois, esperançado.

O regresso dos excursionistas que foram a Madrid

Regressou ontem a Lisboa a maioria das pessoas que nos deram a honra de fazer parte da excursao a Madrid, que em boa hora o «Diario de Lisboa» organizou e de cuja realização nos confessamos orgulhosos, a julgar pelas felicitações que recebemos dos excursionistas, instalados no excelente Hotel Alfonso XIII e acolhidos carinhosamente em quantos centros anunciámos no programa, que se cumpriu integralmente.

Alguns excursionistas ficaram em Madrid, aproveitando a faculdade que anunciámos, e os que regressaram foram conduzidos á estação e receberam a merenda para a viagem, tal como á ida, embora a excursão tivesse terminado, virtualmente, ao iniciar-se o regresso.

MADRID, 10 — Os jornais desta manhã e primeiros que se publicam depois do descanso dominical, referem-se ainda, e com muito entusiasmo, á excursão portuguesa, relatando a visita que durante o ultimo dia foi feita ao Museu do Prado e á recepção dessa tarde na embaixada de Portugal.

«A B C» e «Ahora» publicam fotografias da recepção que «El Sol», «El Debate» e «La Nacion» consideram a melhor festa diplomatica da temporada, pondo em relêvo a sumptuosidade dos salões da embaixada de Portugal, verdadeiro museu de arte e a mais acolhedora das casas de diplomatas representados em Madrid.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e às 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pistarola».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EXPLORAÇÃO

AVISO

Pelo presente se faz publico que até ao dia 28 do corrente mês, pelas 12 horas, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, em Lisboa, estação de Santa Apolonia para a venda, desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1932, de agua, frutas, dôces, tabacos, café e refrescos nas estações e apeadeiros abaixo indicados, advertindo-se, porém, que nas estações da linha de Sintra só é permitida a venda de agua, dôces, frutas e tabacos:

Estações da Antiga Rêde—Sete Rios, Rego, Chelas, Braço de Prata, Olivais, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Morgado, Muge, Marinhais, Agolada, Coruche, Quinta Grande, S. Torquato, Lavre, Canha, Sant'Ana, Vale de Santarem, Santarem, Vale de Figueira, Mato de Miranda, Torres Novas, Santa Sita, Tomar, Lamarosa, Paialvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Scure, Vila Nova d'Anços, Formoselha, Pereira, Taveiro, Coimbra B, Coimbra, Souselas, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro, Cacia, Quintans, Estarreja, Avanca, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valadares, General Torres, Gaia, Barquinha, Almourol, Praia do Ribatejo, Tramagal, Abrantes, Bemposta, Ponte de Sôr, Chança, Mata, Crato, Portalegre, Assumar, Santa Eulalia, Elvas, Cunheira, Pezo, Castelo de Vide, campolide, S. Domingos, Crus da Pedra, Benfica, Buraca, Amadora, Queluz, Barcarena, Cacem, Mercês, Sabugo, Pedra Furada, Mafra, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Bouro, S. Martinho, Cela, Valado, Martingança, Marinha Grande, Leiria, Monte Real, Monte Redondo, Guia, Louriçal, Telhada, Amieira, Verride, Lares, Fontela, Alcantara Terra, Alcantara Mar, Alferrarede, Mouriscas, Alvega, Belver, Barca d'Amieira, Fratel, Rodam, Sarnadas, Castelo Branco, Lardosa, Castelo Novo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Penamacôr, Alcaide, Fundão, Alcaria, Tortozendo, Covilhã, Caria, Belmonte, Benespêra, Sabugal, Carvalhosa, Ceira, Trémoa, Almalaguez, Miranda do Côrvo, Padrão, Louzã, Serpins.

Estações do Minho e Douro—Rio Tinto, Ermezinde, S. Romão, Trofa, Famalicão, Gavião, Nine, Midões, Barcelos, Carapeços, Tamel, Durrães, Barrozelas, Alvarães, Darque, Montedôr, Afife, Ancora, Molêdo (Minho), Caminha, Seixas, Lanhelas, Gondarem, Cerveira, S. Pedro da Tôrre, Ganfei, Verdoejo, Friestas, Lapela, Monção, Arentim, Tadim, Avelêda, Braga, Valongo, Recarei, Cête, Paredes, Penafiel, Meinêdo, Caide, Vila Meã, Livração, Marco, Juncal, Pala, Mosteirô, Arêgos, Mirão, Ermida, Porto de Rei, Barqueiros, Rêde, Caldas de Molêdo, Bagauste, Covelinhas, Gouvinhas, Ferrão, Chanceleiros, Pinhão, Côtas, Castêdo, S. Mamede de Tua, Tua, Alegria, Ferradosa, Vargelas, Vesuvio, Freixo, Pocinho, Côa, Castelo Melhor, Almendra.

Estações do Sul e Sueste—Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Pinhal Novo, Palmela, Setubal, Mourisca, Aguas de Moura, Pinheiro, Monte Novo—Palma, Alcácer do Sal, Grandola, Canal—Caveira, Bairros, Louzal, Ermidas—Sado, Alvalade, Torre Vã, Garvão, Amoreiras, Odemira, Santa Clara—Saboia, S. Marcos, Messines, Albufeira, Boliqueime, Loulé, Almancil—Nexe, Faro, Olhão, Fuzeta, Luz, Tavira, Conceição, Cacela, Castro Marim, V. Real de S.to Antonio, Valdera, Poceirão, Fonte, Pegões, Bombel, Cabrela, Torre da Gadanha, Escoural, Alcáçovas, Viana, Vila Nova, Alvito, Cuba, S. Matias, Santa Vitoria—Ervidel, Figueirinha, C. Verde—Almodovar, Cazevel, Ourique, Panolas Seixal, Montijo, Montemór, Abela, S. Bartolomeu, Tojal, Monte das Flôres, Evora, Azaruja, Sousa da Sé, Vale de Pereiro, Vimieiro, Evora—Monte, Ameixial, Estremoz, Arcos, Borba, Vila Viçosa, Graça, Arraiolos, Vale de Palo, Pavia, Cabeção, Móra, Souzel, Machede, Montoito, Reguengos, Baleizão, Quintos, Serpa-Brinches, Pias, Moura, Algôs, Alcantarilha, Poço Barreto, Silves, Estombar, Ferragudo, Portimão, Lagos.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No envólucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «**Proposta para a venda de agua e frutas**».

2.º—As propostas deverão estipular claramente o **preço fixo** para a venda até 31 de Dezembro de 1932, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º—A oferta não poderá ser inferior á quantia de 25$00 pelo ano, paga adiantadamente.

4.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder á licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfazerem as propostas recebidas.

5.º—As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração em Lisboa e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 1 de Novembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Castanheira, viscondessa dos Olivais, D. Rosa de Abreu Beirão, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Bom da Mota Marques, D. Albertina Aires de Gouvela Pinto de Basto, D. Paulina da Veiga Araujo, D. Maria da Piedade Carneiro de Sá, D. Luiza do Amaral Cabral Canavarro, D. Maria Brigida Leite Perry de Sousa Gomes, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves, D. Sara das Dores de Oliveira, D. Ema Soares Moreira, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Herminia Olimpia Rosenstock, D. Olimpia Rita Serranha e D. Olinda dos Santos Paula.

Diplomatas

A bordo do paquete «L'Atlantique», partiu para a Argentina com sua esposa, a sr.ª D. Maria Inez Carmona Santos e seus filhos, o sr. dr Jorge Santos, ministro de Portugal, naquele país.

A Caridade

Chá dansante

Está despertando extraordinario interesse na sociedade elegante, o «chá dançante» de caridade, que se realiza no proximo domingo, á tarde nos salões do Grande Hotel de Inglaterra.

Os bilhetes de entrada ao preço de 10$00 (homens) e 7$50 (senhoras), devem ser requisitados pelos telefones norte 1835 ou 2.6151.

Pontos de reunião

No Trindade

A peça «Boa Sorte» continua atraindo ao teatro da Trindade, todas as noites uma selecta concorrencia entre a qual nos recorda ter visto:

Conselheira da embaixada de Espanha primeira secretaria da embaixada de Espanha, segunda embaixada de Espanha, esposa do adido militar espanhol, consulesa de Espanha, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Emilia Ferreira Maia, D. Amelia Rojão Cayola Bastos, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, senhora de Frederico de Freitas, D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria de Lourdes da osta de Oliveira, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante as exibições do actual programa sonoro.

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Stela Belmarço da Costa Santos, senhora de Carlos Gomes, D. Palmira Lucas Torres, D. Sara Leão da Fonseca, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Arcelina Moreira dos Santos Modeiros, senhora de Vitor dos Santos, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Deolinda Luna de Oliveira, D. Maria Pavão e filha, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria do Carmo Salazar, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, regressou de Cascais, á sua casa em Lisboa o engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, o sr. Alberto de Sousa Rego.

—Acompanhada de seu neto o sr. D. Tomaz de Almeida, regressou de S. Pedro do Estoril, a sr.ª D. Maria da Luz Chatillon.

—Regressou com sua esposa, a sr.ª D. Maria Helena Tasso de Figueiredo Viana, de S. Pedro do Estoril, o sr. Adriano de Faro Viana.

—A' sua casa da Luz, regressou de S. Pedro do Estoril acompanhado de sua familia, o sr. José Lisboa.

Doentes

Com muito exito foi operada no Hospital da Ordem Terceira, a Jesus, pelo cirurgião sr. dr. Luiz Adão, tendo coadjuvado os srs. drs. Casimiro Afoiso Barros Castro e Faria Costa, a sr.ª D. Maria Fernanda Newton da Fonseca Mac Culloch, esposa do sr. William Mac Culloch, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

—Encontra-se restabelecido do ataque de gripe que o reteve no leito durante alguns dias o nosso amigo sr. dr. Elias Baruel.

—Foi operada, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Azevedo Gomes, na sua clinica, a sr.ª D. Albertina Pinto Lopes.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Liquidação

Não ha nada como ver para crêr!

TUDO PRONTO A VESTIR

Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis cujo valor era 650$00, hoje	350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje	190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje	85$00
Sobretudos e capas de borracha a	65$00

Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos

Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º — LISBOA

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

16 — RUA DO LORETO — 18

TELEFONE 2 2881

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 – Rua da Prata – 62

Está doente com Sezões?

Experimente o FEBRICIL

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento contra as Febres Palustres. — Não contem quinino — Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

Frasco de 240 gramas: Esc. 32$00

Centos de testemunhos insuspeitos á disposição dos interessados que os queiram examinar

— NA —

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBSICIL — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Serviço de Construção

No dia 21 de novembro de 1931 pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque n.º 20, Lisboa perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a Empreitada de Construção na Estação do Barreiro, dum reservatorio de formigão de cimento armado com a capacidade de 300 m3.

As condições estão patentes, em Lisboa na Divisão de Via e Obras—Serviço de Construção—Calçada do Duque n.º 20, e no Porto na estação de S. Bento—Serviço de Construção, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar é de Esc. 1.909$00 (mil novecentos e nove escudos) e deve ser feito na Tesouraria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

A base de licitação é de Esc. 76.360$00 (setenta e seis mil trezentos e sessenta escudos).

Lisboa, 26 de Outubro de 1931

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

2.ª Convocação

Não se tendo realizado por falta de representação de capital, a Assembleia Geral Extraordinaria convocada para o dia 4 do corrente mês para tomar conhecimento do estado da exploração das linhas do Estado subarrendadas á Companhia por contrato de 27 de Janeiro de 1928, e tomar sobre o assunto as deliberações necessarias, é novamente e em 2.ª convocação, convocada para o dia 21 do corrente mês de Novembro pelas 15 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, em Lisboa e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 4 de Novembro de 1931.

O Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Joaquim Antunes L[illegible]tão

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 218-7
TRAMWAIS ENTRE ESPINHO E PORTO

Continuam em circulação, até aviso em contrario, os combolos n.os 1533, 1534 e 1535 que, segundo o 1.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 218-7, deveriam deixar de circular, o primeiro desde 2 de Novembro e os dois restantes desde 1 de Novembro proximo.

Fica pelo presente anulado o referido 1.º Aditamento.

Lisboa, 31 de Outubro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Minimos de carregamento para as remessas de aguardente, nas linhas exploradas por esta Companhia

A partir de 10 de novembro de 1931, os pesos de 1.000 e 8.000 quilogramas fixados na Classificação Geral de Mercadorias, como minimos a taxar por tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade ou para constituição de carregamento de vagão completo nas expedições de «aguardente em vasilhame simples de madeira ou de ferro», consideram-se reduzidos respectivamente a 500 e a 7.000 quilogramas, conforme se trate de remessa de detalhe ou de vagão completo.

Salvo nova disposição em contrario, a redução de pesos minimos que no presente se anuncia será aplicavel unicamente nos percursos a efectuar na rêde explorada por esta Companhia, qualquer que seja a procedencia ou destino das remessas e quer se trate de trafego interno ou de trafego combinado com outras linhas.

Lisboa, 2 de novembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

NOTICIAS DO RIO DE JANEIRO

O regresso do Brasil

ao regime constitucional

RIO DE JANEIRO, 10—Em alguns meios politicos fala-se na possibilidade de ser convocada para o dia 21 de abril do proximo ano a Convenção Nacional, que deverá elaborar a nova Constituição. A ser assim, as eleições realizar-se-ão em 24 de fevereiro, terminando as operações do recenseamento eleitoral em 24 de janeiro.

Segundo o projecto da reforma eleitoral elaborado pelos drs. Assis Brasil e João Cabral, todos os cidadãos ficarão obrigados a inscrever-se como eleitores, não porque isso fique expressamente consignado na lei, mas porque muitos actos relacionados com a administração publica só poderão ser praticados mediante a apresentação da carteira eleitoral. Cada Estado formará um unico distrito eleitoral e terá tantos representantes quantos os grupos de 150 mil eleitores, não podendo nenhum ter menos de 4 representantes.—(Americana)

As proesas do "Lampeão"

RIO DE JANEIRO, 10—E' grande o interesse á volta das noticias relativas á perseguição do «Lampeão», que se sabe ter tomado todas as precauções para não ser apanhado. Crê-se, porém, que nada lhe valerá a sagacidade nem o seu conhecimento do «hinterland» nordeste O tenente Juracy Magalhãis, interventor na Baía, não descansará enquanto o não prender. Aquela autoridade dispõe de todos os recursos. O governo federal, além de pôr á sua disposição um credito de 400 contos, não lhe recusa qualquer auxilio que ele peça.

Já estão presos alguns sequazes do famoso salteador. Um deles fugiu, tendo sido recapturado em Belem.—(Americana)

Uma grande fortuna

RIO DE JANEIRO, 10—Algumas familias do Rio Grande do Sul estão fazendo valer os seus direitos a uma colossal fortuna deixada pelo comendador brasileiro Faustino Correia, falecido ha uns 60 anos no Uruguay.

Os seus bens eram avaliados então em 400 mil contos e só poderiam ser distribuidos pelos herdeiros 50 anos depois da morte dos seus irmãos.

Entre os herdeiros figuram o ex-senador Carlos Barbosa e o ex-deputado Simões Filho.—(Americana)

O bacalhau brasileiro

RIO DE JANEIRO, 10—A fim de evitar o mais possivel a saida do ouro para o pagamento de bacalhau estrangeiro, vai dar-se desenvolvimento á pesca do pirarucu, do Amazonas que é chamado o bacalhau brasileiro, com a vantagem de ser mais saboroso e nutritivo do que o que vem da Europa.—(Americana)

Buenos Aires-Nova York

RIO DE JANEIRO, 10—O major aviador Lysias Rodrigues, que tem planeado um vôo á Europa, vai inaugurar por estes dias uma nova linha aerea entre Buenos Aires e Nova York, tendo feito os necessarios estudos.—(Americana)

BOLSA DE LISBOA
10 de Novembro
CONTADO

VALORES	[illegible]	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	927$00	926$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	972$00	970$00	975$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	980$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.020$00	1.015$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	310$00	360$00
Banco Lisboa & Açôres	237$00	230$00	240$00
Banco N. Ultramarino	39$00	39$00	40$00
Banco de Portugal.........	—	780$00	790$00
Banco Port. e Brasileiro	—	21$00	21$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.025$00	1.050$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	30$00	32$00
C.ª das Aguas de Lisboa	175$00	171$00	185$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	—	110$00	113$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$00	180$00
C.ª Portugal e Colonias	—	75$00	76$00
C.ª Nac. de Navegação	113$00	112$50	113$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	171$00	170$00	172$00
The Match Tobacco T. S. C.º	—	2$80	—
A Tabaqueira...............	—	455$00	465$00
C.ª Ambolm................	21$00	21$00	22$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	38$00	42$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	700$00	800$00
C.ª de Seguros Mundial	189$00	185$00	195$00
C.ª Ilha do Principe..	170$00	168$00	172$00

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

O caso dramatico

da expulsão do deputado Emiliano Iglesias

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro.—A semana parlamentar iniciada num ambiente de calma, quasi raiano da indiferença, terminou duma maneira dramatica.

O projecto de Reforma Bancaria, destinado a diluir a omnipotencia do Banco de Espanha, não agradou evidentemente aos plutocratas. Dai nasceu a intervenção parlamentar do sr. Emiliano Iglesias, radical dos mais cotados. A interpelação desenvolveu-se numa atmosfera saturada de paixão. A Camara, ardendo numa ansia de rigida honestidade, aproveitou o ensejo para extirpar um cancro de corrupções que ha muito corruía o Estado espanhol.

O tumor maligno era personificado pelo sr. Juan March, um aventureiro de tipo acabado, que de simples empregado se transformou em opulento nababo. Dedicando-se ao contrabando em larga escala, mediante uma organização perfeita, March conquistou uma fortuna, que alguns computam em 300 milhões de pesetas.

Durante o govêrno de Primo de Rivera, March conseguiu o monopolio do tabaco em Marrocos, introduzindo-o ilegalmente em Espanha por vias clandestinas e ganhando por este processo somas fabulosas.

Durante a guerra, um seu socio desavindo em partilhas de lucros apareceu misteriosamente assassinado, sendo nessa altura forjadas umas cartas dando-o como ao serviço da espionagem alemã. O crime passou como um *fait-divers* da luta entre policias internacionais, mas March nunca se livrou da fama de ser o inspirador do homicidio e das celebres cartas.

Em Palma de Mallorca, por onde é deputado, Juan March conseguiu apoderar-se de enormes extensões de terrenos utilizando para isso verdadeiros processos de expoliação. O famoso aventureiro, que é proprietario dos jornais *La Libertad* e *Informaciones*, foi o inspirador do sr. Emiliano Iglesias no ataque que este produziu contra o ministro das Finanças.

Porisso, as Côrtes fôram levadas a derivar logicamente da questão bancaria para o problema das responsabilidades. Um dos representantes radicais na Comissão de Responsabilidades, num acesso de consciencia, declarou que o sr. Iglesias lhe havia oferecido 25.000 pesetas se March não fôsse processado. A gota de agua fizera trasbordar o caudal da indignação. A Camara reuniu-se em sessão secreta. O sr. Alba, advogado de March e seu intimo em negocios e politica, escapuliu-se prudentemente. Repudiado pelos radicais, seus companheiros de partido, o sr. Emiliano Iglesias ensaiou uma debil defesa, que não convenceu ninguem. Por unanimidade dos presentes, as Côrtes declararam-no incompativel com elas. O sr. Emiliano Iglesias quedou no vazio. De grande na terra e amigo intimo de Lerroux, ficou reduzido a um farrapo a quem todos voltam a cara. Resta-lhe a consolação do dinheiro amealhado.

* * *

Depois de rejeitado o sistema bi-camaral, as Côrtes, por inspiração do sr. Alcalá Zamora, parece que o vão ressuscitar, sob uma formula *deguisée*.

Na proxima semana será apresentado um projecto tendente á criação dum Conselho Tecnico de 140 vogais, cujas atribuições e funcionamento o classificam como um verdadeiro Senado, que só não tem dele o nome.

Semelhante projecto levantou grande celeuma, compreensivel dado o facto de em anterior votação e larga discussão se ter rejeitado o bi-camaralismo.

A minoria radical-socialista, cuja coerencia é um fenomeno singular entre gentes tão sinuosas, reunirá na terça-feira para apreciar o *dictamen* da comissão. Presume-se que se tomarão resoluções graves, indo até ao ponto de provocar a demissão dos ministros radicais-socialistas, se persistirem em levar ávante o citado projecto. Dado, porém, o *volte-face* dos socialistas, que defendem agora o Conselho Tecnico e a aquiescencia de radicais e progressistas, é crivel que esta semana vai dar origem a algumas surpresas.

Monumento roubado dum campo de aviação

NOVA YORK, outubro.—Deu-se ha pouco um pequeno escandalo no campo de aviação militar de Mitchel Field, em Long Island, quando se descobriu que autores desconhecidos tinham roubado a lapide comemorativa do «Monumento da loucura», ali erigido. Esse singular monumento destina-se a perpetuar as loucuras, chamemos-lhe assim, com que passam á historia os aviadores militares.

Como as investigações oficiais para encontrar os ladrões não deram qualquer resultado, sòmente resta formular vagas hipoteses sobre os supostos autores do delito. Claro está que as maiores suspeitas recaem sobre os aviadores cujos nomes figuravam na lapide. Suspeita-se especialmente dum oficial aviador que ha bem pouco foi transferido para o Estado Maior em Washington. A famosa lapide desapareceu casualmente no dia da sua partida. Nela figurava tambem o seu nome, porque uma vez ao aterrissar com um aparelho anfibio, esqueceu-se de descer o trem de aterrissagem e tomou terra com os flutuadores.

Apesar de a lapide ter desaparecido ha bem pouco, espera já uma nova série de candidatos á imortalização nela. Entre eles está um oficial aviador que se viu obrigado a uma aterrissagem forçada, por se ter esquecido onde tinha deixado a torneira do tanque de reserva, e não ter no tanque principal nem uma unica gota de gasolina.

Outro candidato devia conduzir uma esquadrilha de 5 aeroplanos a Middleton (Pensilvania) e aterrou em Aberdeen, Maryland, na persuasão de que já tinha chegado ao seu ponto de destino.

Os aviadores de Mitchel Field não podem ocultar a imensa satisfação que neles produziu o desaparecimento da incomoda lapide.—(United Press).

A herança do conjuge que fugiu

SYDNEY, outubro.—Uma vez todos os anos chama o escrivão dos tribunais desta cidade, por todos os corredores do edificio, a um tal Charles Hanson Ormerod.

Ormerod foi condenado em 1924 a pagar á sua mulher divorciada uns 250$00 por mês, mas como preferiu fugir em vez de pagar tal mensalidade, foi declarado oficialmente em falencia. Pouco tempo depois chegou para ele uma bela quantia duma herança na Inglaterra, quantia que é administrada pelo Tribunal de Falencias. Essa quantia, depois de pagar os alimentos devidos á esposa divorciada de Ormerod, produz interesses suficientes para ter uma vida comoda e sem preocupações. O Tribunal de Falencias encontra-se agora na curiosa situação de ter de procurar um «falido» para lhe comunicar que não está realmente em falencia.—(Havas).

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O CONFLITO SINO-JAPONÊS

Desmente-se a noticia

da declaração de guerra

GENEBRA, 10—A proposito dos tumultos que se produziram em Tientsin, a delegação japonesa junto da Sociedade das Nações comunica que a alteração da ordem se deu por instigação dos reaccionarios, entre a policia chinesa e os bandidos, tendo sido imediatamente tomadas medidas para fazer respeitar a linha de demarcação da concessão japonesa.

Os chineses espalharam boatos, dizendo que se tratava de uma acção militar provocada pelas tropas japonesas.

O Japão protesta contra a asserção que atribui as responsabilidades aos japoneses. Entretanto, o consulado do Japão tomou as medidas necessarias para que se refugiem na concessão os regimentos japoneses que ainda se encontram fora dela.—(Havas)

TOQUIO, 10—Informam oficialmente que as noticias da declaração de guerra pelo general Ma Tchang Chan e do recomeço das hostilidades ao norte do Nonni, em consequencia do bombardeamento de Tasching pelos japoneses, são inteiramente destituidas de fundamento e que pelo contrario a situação se mantem tranquila. No entanto a retirada das tropas japonesas da região de Nonni, que se devia realizar no dia 13, foi adiada por alguns dias por causa dos combates na semana passada, que atrazaram os trabalhos de reparação da ponte.—(Havas)

RIGA, 10—Informam de Moscovo que o comissario dos Negocios Estrangeiros substituto encarregou o embaixador dos sovietes em Toquio de protestar contra a atitude da imprensa japonesa, por afirmar que soldados com o uniforme sovietico combateram ao lado dos chineses.

Informações recebidas dizem que o chefe da boicotagem japonesa na China foi fuzilado pelo exercito japonês na cidade de Taonan.—(Havas)

TOQUIO, 10—Foi expedida ontem á noite a resposta ao memorial americano.

Parece que o ministro dos Estrangeiros, dadas as circuntancias, decidiu pedir que a correspondencia entre os dois governos não seja publicada. Afirma-se que o Japão não se oporá ao desejo de Stimson.

KARBINE, 10—As tropas japonesas retiraram para sete milhas ao sul da ponte sobre o rio Nonni.

No entanto, parece que está sendo projectado um novo avanço, tendo Tsitsikar como objectivo.—(Havas)

Os que morrem

HOBOKEN, 10—Faleceu subitamente o inventor da espingarda automatica, Isaac Newton Lewis.—(Havas)

Uma grande explosão

BERLIM, 10—Deu-se uma explosão numa pedreira, em Henstein, que causou cinco mortos e dois feridos.—(Havas)

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Emmoldure
o seu rosto n'um chapeu signé Pedrosa, porque são os unicos que teem arte e distinção.
SALAO AUREO
Rua do Ouro, 248

ULTIMAS NOTICIAS

AZULEJOS E PANNEAUX
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

POLITICA INGLESA

Jorge V proferiu hoje o discurso da Corôa

LONDRES, 10—A abertura solene do Parlamento realizou-se ao meio dia. De harmonia com a tradição, Jorge V, acompanhado pela rainha, saiu do Palacio de Buckingham num grande coche dourado, escoltado pela cavalaria da Guarda Real.

O cortejo atravessou as ruas da cidade, por entre alas compactas de povo, que aclamou os soberanos.

A' porta da Camara dos Lords, o rei era aguardado pelos altos funcionarios, que envergavam os seus trajos pitorescos. Depois do rei ter vestido o trajo de cerimonia, pondo o manto e a corôa, encaminhou-se o cortejo para a sala das sessões, onde Jorge V proferiu perante a assembleia dos deputados e dos lords o tradicional discurso da Corôa.

Depois de se referir ás relações amigaveis que a Inglaterra mantem com as potencias estrangeiras, Jorge V declarou que o seu governo tenciona prosseguir a politica de pacificação, de acôrdo com a Sociedade das Nações. Referiu-se á proxima conferencia do desarmamento, confiando plenamente nos seus beneficos resultados e afirmou que a grave situação financeira e economica que o mundo atravessa preocupa altamente o governo inglês, que está disposto a cooperar lealmente com os outros governos, a fim de se encontrarem os meios de restaurar o comercio internacional.

Depois da abordar o problema das relações com os Dominios, que prosseguirão num desejo ardente de chegar a um acôrdo vantajoso para todos, Jorge V referiu-se á politica interna, salientando que a Nação apoiou nas eleições gerais as medidas destinadas a fazer economias e equilibrar o orçamento nacional, que constituem as primeiras providencias essenciais para a solução dos problemas economico e financeiro com que o país se debate.—(Havas)

O funeral do dr. Jacinto Nunes

GRANDOLA, 10, ás 17 horas—Desde as primeiras horas da manhã, que os sinos da Matriz dobram a finados.

O corpo do venerando republicano dr. José Jacinto Nunes, encerrado numa rica urna de mogno, foi transportado ás 10 horas para a Camara Municipal, desaparecendo debaixo de montões de flôres.

Quasi toda a população, não só de Grandola, mas de todas as freguesias vizinhas, veste luto rigoroso, estando o comercio fechado e vendo-se todas as bandeiras a meia-haste.

De Lisboa, de Setubal, de Alcácer, de Beja, de Aljustrel, de Ferreira do Alentejo e doutras terras, chegaram numerosos automoveis, com amigos do ilustre extinto.

A sala das sessões da Camara, convertida em Camara ardente, esteve sempre cheia, de tal modo que foi impossivel organizar turnos.

São aos centos os telegramas, tendo velado o corpo do dr. Jacinto Nunes, além de seu filho o dr. José Jacinto Nunes e das nétinhas do venerando democráta, outras pessoas de familia e muitas pesoas de todas as categorias e de todos os crédos politicos.

Incorporaram-se no cortejo funebre—que só se conseguiu organizar ás 15 e 20—numerosos politicos em destaque, sendo impossivel dar todos os seus nomes.

No enterro tomou parte a Sociedade Recreativa de Grandola, com a sua filarmonica, tendo feito o mesmo todos os socios do Gremio Artistico de Grandola. A consternação é geral.

O Chefe do Estado visitou hoje o navio espanhol

O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos seus oficiais ás ordens, visitou hoje o condutor de flotilha espanhol «Almirante Juan Ferrandiz», que se encontra atracado á muralha da doca de Alcantara.

No cais foi o Chefe do Estado recebido pelos srs. ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros, embaixador de Espanha, adido militar espanhol, pessoal superior da embaixada e capitão de fragata Ferragut, comandante do barco.

Ao entrar a bordo, o sr. general Carmona foi saudado com uma salva de 21 tiros, embandeirando o navio em arco, enquanto toda a guarnição permanecia alinhada na tolda.

Depois da revista aos marinheiros espanhois, que desfilaram em seguida perante o Chefe do Estado, trocaram-se rapidas saudações protocolares, na camara do barco, retirando-se pouco depois o sr. Presidente da Republica com as mesmas honras.

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

O Tribunal condenou o reu

em 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degrêdo, na alternativa de 25 anos de degrêdo

Chegámos, finalmente, ao ultimo acto deste drama judicial O ambiente da sala é formidavel de interesse. A Guarda Republicana limpa repetidas vezes o patio da Boa Hora, afastando os curiosos. E os beleguins repetem com voz estontorica a todos os empenhos, solicitações e coacções:

—Não ha lugar! Não ha lugar!

Isto começa com teatro—e exactamente ás 12 e 30. Os juizes entram na sala, de aspecto grave, como se a responsabilidade da Justiça fosse hoje mais pesada. Na sua frente, vê-se o tinteiro que contem a tinta com que se escreverá a sentença.

O sr. dr. Cardoso de Figueiredo, como delegado do Ministerio Publico, fala em primeiro lugar.

Abre a sua oração saudando o Tribunal. Classifica de «crime repugnante», a morte do pobre caixeiro.

E depois:

—A acusação, srs. juizes, está de pé! E' indestrutivel!

Erguendo a voz:

—Não me quero furtar ao dever de fazer aqui um hino a essa grande figura que é a Olivia da Conceição. Ha de ficar na historia do fôro português como um exemplo de consciencia! E' ela que traz ao tribunal a certeza de que o caixeiro da drogaria foi assassinado, cobardemente, pelo reu. Resistiu a tudo! A' acção da policia, á tortura dos interrogatorios, e até ao suborno.

Num repto de eloquencia, que electriza de emoção o tribunal:

—Para os homens saberem que em Portugal ha uma meretriz que fala a verdade, apesar de todas as pressões, de todas as perseguições, de todas as coacções!

Referindo-se aos testemunhos dos oficiais superiores do reu, que o defenderam:

—O que fica dos seus depoimentos, que não quero menosprezar, mas que não posso deixar de criticar, é a convicção de que o reu não foi o criminoso. Mais nada!

O sr. dr. Cardoso de Figueiredo examina depois todos os depoimentos das testemunhas de acusação, salientando o da «Branquinha» «—Outra meretriz do Socorro, que tão grande tambem se manifestou na defesa da verdade!»

E é num crescendo oratorio, e com uma nobre coragem juridica, que afirma:

—E' curioso que é num dia de tumultos, que o reu vai a casa, quando devia estar no governo civil, vestir-se para cometer o crime!

Exalta depois o testemunho do marinheiro, infelizmente minado pela tuberculose.

E para os que quizeram atribuir politica ao crime:

—E' preciso negar a existencia da propria acção, e termos os olhos muito fechados para podermos atribuir a este crime uma causa politica!

Mais alto, e abrindo os braços:

—Esta béca não serve para cobrir pusilanimes, nem cobardes! Rasga-la-ia se fosse assim! O crime do reu tem a agrava-lo as suas circunstancias: a surpresa e a brutalidade.

E indignado:

—O reu é um agente da autoridade. E, como agente da autoridade, tinha não que praticar o crime, mas evitá-lo! Pobre caixeiro que nada sabia de politica, senão a da bola, inofensiva!

E, referindo-se á organização do processo:

—A acusação publica não quere saber se os directores da Policia de Investigação são ou não de confiança. Basta-lhe saber que são três juizes!

Outro repto:

—Se o reu não fosse da policia, já tinha confessado! Será uma afirmação exagerada, mas não deixo de a fazer!

Elogia depois calorosamente, o director da Policia de Investigação, pelo seu trabalho, reconstituindo o crime e identificando o criminoso.

A lei foi prestigiada, resta prestigiar a Justiça. Com buço ou sem buço foi o reu que cometeu o crime, empunhando uma pistola «Westa», da policia.

E, terminando:

—Senhores juizes! A costumada justiça!

Fala o advogado de acusação

E'-nos impossivel reproduzir na integra ou sequer acompanhar o notavel discurso do sr. dr. Nobrega Quintal, um dos mais belos que têm sido pronunciados em tribunais portugueses. A sua palavra eloquente, dum admiravel recorte literario, teve emoção e grandeza, impressionando profundamente o tribunal. Por vezes, apelando para a sua nobre e severa coragem estigmatizou, duramente, os que na sombra o alvejam com ameaças.

Sauda primeiro os juizes, o delegado, a imprensa, onde trabalhou e a quem deve tanto e o seu «jovem colega» dr. Campos Coelho.

—Pode V. Ex.ª ter a certeza de que não vou dizer a seu respeito para os cafés, o que não disser aqui!

A sua figura engrandece-se, quando diz:

—Neste julgamento a opinião publica está com a verdade! Sei que me envolve o carinho da minha querida e heroica Lisboa nesta causa! Mais uma vez acusando, eu defendo o orfanato, o luto e a dôr! Tudo isto seria escarnecido se o matador não sofresse o justo castigo dos seus crimes!

E logo:

—E' esta a segunda acusação que faço na minha vida de advogado Não estava aqui se não tivesse feito as minhas investigações, senão estivesse convencido da verdade!

Uma afirmação que é preciso gravar:

—Nego áquele homem (o reu) a honra de ser politico. Não é a primeira vez, no nosso país, que um homem, julgando defender ideias, as compromete, matando por paixão!

«As ideias que este homem julgava defender, não me interesam! Sei estar num comicio, no tempo em que os havia, e no tribunal. Mas o que eu garanto é que nunca dei a minha solidariedade a crimes desta natureza, mesmo quando praticados pelos meus correligionarios».

Com indignação e nobreza:

—Para honra da Republica, grandes juizes condenaram os sicarios de Machado Santos, Carlos da Maia e Antonio Granjo!

O sr. dr. Nobrega Quintal passa a lêr uma carta do presidente do ministerio, publicada nos jornais, sobre a organização duma «legião de terroristas», carta que foi dirigida ao seu organizador!

Um periodo: «Não quero, não preciso a colaboração desses elementos».

—Esta legião terrorista existia á data do crime!

Então, o sr. dr. Nobrega Quintal, com veemencia, elogia o povo, que guardou os bancos em 5 de outubro, que veio ali ao tribunal defender a verdade.

Refere-se ao caso dum policia que prendeu um advgado de Lisboa, por não ter preenchido o boletim eleitoral de certa maneira. Esse advogado foi julgado, tendo as testemunhas dito que esse policia era uma pessoa calma, cumpridora dos seus deveres, incapaz duma violencia. Pois bem, meses depois esse policia matava o chefe Muxagata! (Enorme emoção no tribunal).

Referindo-se ás testemunhas:

—Vou dizer a razão porque não instei os «chauffeurs» da policia: é porque não colaboro em comedias!

Relembra, então, a Olivia da Conceição:

—Essa que vende os seus beijos, mas que não deixou comprar a sua alma pelos sicarios!

E depois:

—Tambem Jesus Cristo, quando foi preso, pelos policias de então, encontrou uma Maria Madalena, cuja alma, como a dela, se elevava até ás estrelas.

O sr. dr. Nobrega Quintal termina assim o seu notabilissimo discurso:

—Estou a ver o reu numa cela da Penitenciaria—e sôbre a sua alma pairar o remorso. Então, ha-de ouvir o filhito da vitima gritar-lhe com a sua voz inocente, cheia de lagrimas: —*Tu mataste! Mataste! Mataste!*

A emoção é profunda. A irmã e a companheira do pobre caixeiro, que estão assistindo aos debates, choram convulsivamente. O juiz presidente, passado alguns minutos, concede a palavra ao sr. dr. Campos Coelho, que começa por evocar a figura de Alexandre Braga, como um dos advogados mais honestos que tem havido em Portugal.

Cita varios erros judiciarios, afirmando que Olivia da Conceição e a «Branquinha» mentiram nos seus depoimentos.

Afirma depois que ha varias testemunhas que reconhecem no Cruz o assassino. Por ultimo, declara o reu inocente, pedindo ao tribunal a sua absolvição.

A's 16 horas terminaram os debates, não tendo havido replicas. O juiz presidente pregunta ao reu se tem alguma coisa a dizer:

—Não, senhor!

Então, o sr. dr. Salema Coutinho lê os quesitos, suspendendo a audiencia para a redacção da sentença.

A sentença

Cêrca das 18 horas, os juizes voltaram á sala e o dr. Salema Coutinho leu, no meio da maior ansiedade, a sentença que condena o reu em 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degrêdo, na alternativa de 25 anos de degrêdo e na indemnização de 15 contos para a familia da vitima.

Informa-nos o sr. Manuel Carreto, guarda da Policia de Segurança, de que é ele, e não Manuel Candido de Aguilar, como ontem dissemos, no relato do julgamento, que tem naquela corporação o numero 1510.

Destroços de um naufragio

BALBOA, 10—Alguns aviadores encontraram, a 75 milhas ao largo de Cartagena, (Columbia) uma jangada no meio dos destroços de um naufragio, com 10 homens que se julga serem tripulantes de um barco costeiro que naufragou ha algum tempo.—(Havas)